



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO
AOS PARTICIPANTES DA III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
"CATHOLIC THEOLOGICAL ETHICS IN THE WORLD CHURCH"**

[Sarajevo, 26-29 de julho de 2018]

Estimados irmãos e irmãs!

Saúdo-vos, participantes na terceira conferência mundial de ética teológica. Ela realiza-se em Sarajevo, uma cidade cheia de valor simbólico para o caminho de reconciliação e pacificação, depois dos horrores de uma guerra recente que causou tanto sofrimento às populações daquela região.

Sarajevo é cidade de pontes. Também o vosso congresso quis inspirar-se neste motivo predominante, considerado como uma advertência para reconstruir, num clima de divisões e tensões, novos caminhos de aproximação entre povos, culturas, religiões, visões da vida, orientações políticas. Apreciei este vosso esforço desde o início, por ocasião da visita ao Vaticano dos membros do vosso *Planning Committee*, em março passado.

O tema do vosso congresso move-se numa perspetiva à qual, com muita frequência, eu mesmo me referi: “pontes e não muros”, tenho repetido na viva esperança de que de todas as partes se dedique atenção a esta necessidade que sentimos cada vez mais, mesmo se por vezes é contrastada por medos e retrocessos. Trata-se, ao contrário, sem renunciar à prudência, de captar todos os sinais e mobilizar todas as energias para eliminar no mundo os muros de divisão e construir pontes de fraternidade.

Os três pontos focais do congresso cruzam-se em profundidade com este caminho de construção de pontes numa época crítica, como se revela particularmente a nossa. O desafio ecológico é por vós colocado no centro de uma especial atenção, pois ele contém em si aspetos que podem causar graves desequilíbrios, não só no eixo da relação entre o homem e a natureza, mas

também no eixo das relações entre as gerações e os povos. Tal desafio — como se deduz da Encíclica *Laudato si'* — não é um entre tantos, mas é o horizonte de compreensão da ética ecológica e ao mesmo tempo da ética social. Por isso a vossa referência ao tema dos migrantes e refugiados é muito séria e provoca uma *metanoia* que diz respeito à reflexão ético-teológica, ainda antes de inspirar atitudes pastorais adequadas e praxes políticas responsáveis e conscientes.

Num cenário tão exigente e complexo há necessidade de pessoas e instituições que assumam uma liderança renovada. Não serve apregoar declarações, que muitas vezes são vãs; não é necessário o antagonismo entre quem quer demonstrar que é mais forte. Precisamos de uma liderança que ajude a descobrir e a viver uma maneira mais justa de estar no mundo dado que somos todos participantes de um destino comum.

Se me perguntar como pode a ética teológica oferecer o seu contributo específico neste sentido, aprecio a intuição que vos propondes concretizar: fazer rede entre as pessoas que, nos cinco continentes, com diversas modalidades e expressões, se dedicam à reflexão ética em chave teológica e se esforçam por encontrar nela recursos novos e eficazes. Com tais recursos podem-se conduzir análises apropriadas, mas sobretudo mobilizar energias no respeitante a uma prática compassiva e atenta ao drama humano para o acompanhar com cuidado misericordioso. Para tecer esta rede, é urgente antes de mais, entre vós, construir pontes, partilhar percursos, acelerar aproximações. Certamente não se trata de uniformizar os pontos de vista, mas sobretudo de procurar com vontade sincera a convergência nas intenções, na abertura dialógica e no confronto sobre as perspetivas. Podereis servir-vos de uma particular forma de competência, hoje mais urgente e complexa, que indiquei no Proémio da recente Constituição apostólica *Veritatis gaudium*. Nela recordei os critérios de fundo para uma renovação e uma promoção dos estudos eclesiais e entre estes critérios frisei a importância do «diálogo sem reservas» (n. 4, b), que está na base da abertura inter e transdisciplinar, tão vital também para a teologia e para a ética teológica. E indiquei ainda a «necessidade urgente de “criar rede” entre as várias instituições que, em todas as partes do mundo, cultivam e promovem os estudos eclesiais» (n. 4, d).

Faço apelo a vós, cultores da ética teológica, e encorajo-vos a apaixonar-vos por este diálogo e disto fazer rede. Da prática de tais atitudes obtereis as vossas inspirações para análises incisivas, atentas à complexidade do fenómeno humano. E aprendereis cada vez melhor as formas da fidelidade à Palavra de Deus, que nos interpela na história, e da solidariedade para com o mundo, sobre o qual não sois chamados a dar juízos, mas a indicar caminhos, acompanhar percursos, aliviar feridas, apoiar nas fragilidades.

Tendes atrás de vós um caminho de mais de dez anos na vossa rede de ligação *Catholic Theological Ethics in the World Church*. Os vossos congressos mundiais de Pádua (2006) e de Trento (2010), assim como os congressos regionais nos diversos continentes e as várias iniciativas até agora realizadas com publicações e atividades de ensino, treinaram-vos num estilo

de partilha, que desejo leveis por diante de maneira frutuosa para toda a Igreja. Agradeço aos responsáveis que deixam o cargo e aos que o assumem, rezo por eles e concedo de coração a todos a minha bênção, pedindo por favor também a vós que rezeis por mim.

Vaticano, 11 de julho de 2018

Francisco

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana